

Guerras Culturais no Youtube¹

Anderson Alves da Rocha²

Priscila Kalinke da Silva³

Barbara Freire Heitor De Oliveira⁴

Dandahra Cristina Archanjo Evangelista⁵

Universidade do Estado de MG - UEMG

RESUMO

Esta pesquisa tem por finalidade investigar vídeos do Youtube que mencionam o papel da universidade na perspectiva de 6 canais de produtores de conteúdo brasileiros de esquerda e de direita visando identificar diferentes sentidos e sua relação com o conceito e debate das guerras culturais. Quanto aos procedimentos teórico-metodológicos, foram tecidas relações entre a interface comunicação (Braga, 2001) e as guerras culturais (Hunter, 1999; Hartman, 2019) das quais serão aprofundadas e mais bem examinadas a partir do estudo das falas e ideias propagadas pelos criadores de conteúdo. A análise versou a partir destes resultados com a comparação dos sentidos atribuídos à universidade nos canais de direita e de esquerda e suas relações com as guerras culturais.

Palavras-chave: Guerras Culturais; Universidade; Análise de Youtube.

INTRODUÇÃO

As guerras culturais, tema central deste estudo, são amplamente debatidas em contextos locais e globais. O conceito foi sistematizado por James Hunter em 1991, referindo-se a conflitos morais na sociedade (Hunter, 1991). Hartman (2019) associa essas guerras ao discurso do político conservador Buchanan, que, em 1992, criticou pautas progressistas como aborto, feminismo e multiculturalismo, consolidando o termo "guerra cultural" (Melo; Vaz, 2021).

Dois elementos são comuns a esses conflitos: primeiro, a mudança moral que amplia direitos individuais e de minorias, seguida por uma reação conservadora organizada; segundo a ligação do conceito com a história política e cultural dos EUA, onde a secularização e o debate sobre o aborto exemplificam essas disputas (Hunter, 1991).

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT27SE - Mídia e práticas socioculturais, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Doutor em Processos Comunicacionais e docente dos cursos de Comunicação Social e Jornalismo e do PPG Profnit da UEMG. Email: anderson.alves.rocha@uemg.br

³ Doutora em Processos Comunicacionais e docente do curso de Comunicação Social da UEMG. Email: priscilakalinke@uemg.br

⁴ Estudante de Graduação do 5º período de Comunicação Social – PP da UEMG

⁵ Estudante de Graduação do 5º período de Comunicação Social – PP da UEMG

No Brasil, as guerras culturais ganharam força na última década, polarizando debates políticos e priorizando temas morais sobre questões clássicas como economia e educação (Gallego; Ortellado; Moretto, 2017). A universidade, especialmente a pública, tornou-se um ponto central nessa disputa, sendo representada tanto como espaço de conhecimento quanto como alvo de críticas conservadoras.

Este estudo analisa a representação da universidade no contexto das guerras culturais no Brasil, focando em canais do YouTube de espectros políticos opostos. Foram selecionados seis canais (três de direita e três de esquerda), com análise de vídeos publicados em 2022 que abordam o tema da universidade. A metodologia inclui análise de redes e nuvens de palavras para explorar as diferentes significações atribuídas à universidade.

A metodologia focará em uma análise dos vídeos de youtube de canais com influenciadores de direita e esquerda dentro do espectro político brasileiro. Par a pesquisa, utilizamos o estudo da pesquisadora Letícia Capone, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - divulgado no Portal UOL no dia 18 de agosto de 2022, cujos resultados apresentaram os principais canais da extrema direita (predominante) e da esquerda, no ano de 2022, a fim de observar as principais diferenças quanto à abordagem semântica que os vídeos dos canais com maior engajamento utilizam sobre o tema universidade (Sobrinho, 2022). A partir deste estudo foram analisados três (de cada posicionamento) dos seis canais de Youtubers mais assistidos naquele período da extrema direita e da esquerda, no ano de 2022, mediante os vídeos que tratam ou mencionam sobre a universidade e analisados seu contexto de emprego. Assim, foram feitas triagens dos vídeos que tratam da universidade dos canais em 2022 (em coerência com a data da pesquisa de Letícia Capone). Os canais analisados foram⁶: Canais dos Youtubers de Direita: Nando Moura, Nikolas Ferreira e Daniel Alvarenga. Canais dos Youtubers de Esquerda: Henry Bugalho, Portal do José e Desmascarando.

No fim, os resultados dos dois blocos foram comparados e confrontados com o arcabouço teórico levantado, a construção de discursos e narrativas sobre a universidade e a sua publicização.

⁶ A lista com o endereço do Youtube de cada um dos canais está disponível nas referências deste trabalho.

GUERRAS CULTURAIS

O conceito de guerra cultural descreve os conflitos ideológicos que permeiam as sociedades contemporâneas, envolvendo disputas sobre valores, crenças e práticas culturais predominantes. Esses embates são impulsionados por questões políticas, morais e sociais, manifestando-se em diversas esferas, como educação, arte, entretenimento e políticas públicas (Hunter, 2022).

Esses conflitos têm origem nos Estados Unidos, como resultado da forte oposição dos setores mais conservadores da política e da sociedade civil aos avanços progressistas da década de 1960 (Hartman, 2019). Movimentos como a New Left, as lutas pelos direitos civis dos negros, a contracultura, as demandas feministas e os movimentos LGBTQIA+ provocaram mudanças significativas nas estruturas sociais conservadoras da época. Em resposta, os conservadores se mobilizaram para defender o que consideravam uma "sociedade boa" e uma "América tradicional e normativa" (Hartman, 2019, p. 37), baseada em seus próprios conceitos de "bons costumes".

Os debates sobre temas como aborto e questões de gênero, por exemplo, frequentemente destacam as diferenças entre os lados, representando a polarização entre tradicionalistas e progressistas. Essa tentativa de conter as transformações na sociedade que eram vistas como aberrantes, se comparadas com a norma de vida defendida pelos conservadores, suplantava as teses teológicas mais ferrenhas, e conciliou lados anteriormente opostos. A oposição a novas teses, que pretendiam inserir na trama do tecido social, como iguais, aqueles que antes eram postos a margem, teve como uma das consequências o alinhamento de ideias reacionárias de religiosos judeus, protestantes e católicos pela primeira vez na história.

Para Hunter (2022), a percepção da existência desses conflitos ocorre no cotidiano, em situações comuns da vida social. “A guerra cultural não se manifesta o tempo todo e em todos os lugares da mesma forma. Ela é episódica e, muitas vezes, local em suas expressões” (Hunter, 2022, p. 51). Declarações de políticos e religiosos, a depredação de locais de culto ou ataques verbais a minorias sociais são frequentemente repercutidos nas mídias e redes digitais, representando conflitos menores. “No entanto, o que está em disputa e em jogo é a cultura em seus níveis mais profundos” (Hunter, 2022, p. 52).

A expansão do acesso às universidades nas últimas décadas também gerou desconforto, com críticas à suposta “inutilidade social” dos estudantes de instituições públicas, acusados de serem “ociosos” e “dispensiosos” (Godoi, 2022, p. 320). A figura de Paulo Freire⁷, patrono da educação brasileira, tornou-se alvo de ataques, simbolizando a rejeição conservadora ao pensamento crítico. Alegava-se falsamente que Freire promovia desordem e indisciplina nas escolas (Godoi, 2022, p. 326).

Essas narrativas negativas, baseadas em ridicularização e insultos, espalham-se rapidamente pelas redes sociais, característica fundamental das guerras culturais contemporâneas. A construção de um “inimigo comum”, como Freire, serve para mobilizar apoio e justificar ações contra a educação pública e a diversidade cultural (Godoi, 2022, p. 339).

ANÁLISE DOS CANAIS DO YOUTUBE

Foi possível observar que os produtores de conteúdo analisados de extrema direita têm como principal dinâmica produzir conteúdo em seus canais que envolvam sobretudo reagir a determinado assunto em voga no momento e, assim, relacionar com suas respectivas agendas ideológicas. Nos canais analisados temos, resumidamente os resultados:

No Canal Nando Moura Oficial foram analisados 267 vídeos publicados em 2022, nos quais ele frequentemente descreve as universidades como espaços de doutrinação do "esquerdismo" e de incentivo ao uso de drogas, em vez de focarem nos estudos; Nikolas Ferreira: foram analisados 76 vídeos onde ele critica o ativismo "comunista" dentro das universidades e argumenta que a corrente ideológica de esquerda influencia os cristãos a abandonarem sua fé para adotarem um estilo de vida “mundano”; Daniel Alvarenga: foram analisados 210 vídeos em que o autor atacou as universidades em diversos aspectos. Ele questionou as políticas de cotas raciais, alegando que não é justo ser responsabilizado pelas ações de seus antepassados, e criticou a doutrinação; Henry Bugalho: foram analisados 277 vídeos. Em sua única citação direta à universidade, declara um descontentamento acerca da imersão de diversos bolsonaristas e olavistas nas esferas da educação no Brasil; O Portal do José foram analisados 100 vídeos, mas nenhuma menção à universidade foi identificada. o Canal Desmascarando teve apenas

⁷ Paulo Reglus Neves Freire (1921 - 1997), foi um educador e filósofo brasileiro.

um vídeo disponível em 2022 e o conteúdo apresenta um compilado de notícias da semana, com breves comentários opinativos do narrador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar em Guerras Culturais é compreender que o debate sobre a percepção do público é guiado por uma série coordenada de histórias e narrativas com propósitos claros e definidos. Hartman (2019) define essas guerras como uma situação ubíqua na sociedade americana contemporânea, moldando “a narrativa da América pós-moderna” (p. 252).

Nesse contexto, a universidade tornou-se um objeto de interesse central, como evidenciado pelos dados analisados, especialmente nos conteúdos vinculados ao espectro político da direita. A crítica e a sabotagem dos debates e do pensamento construído nas instituições de ensino superior são perceptíveis e geram incômodo dentro da comunidade universitária.

Essas acusações alimentam movimentos negacionistas, como os defensores do terraplanismo, teorias da conspiração, antivacina e a imposição de dogmas religiosos nas escolas, transformando o ambiente escolar em um campo de batalha das Guerras Culturais (Helene, 2024). O conhecimento, por sua natureza questionadora e investigativa, torna-se um inimigo central nesse conflito. Enquanto isso, discursos extremados de um campo político buscam reduzir o papel das universidades, não apenas em suas práticas científicas e acadêmicas, mas também em suas dimensões artísticas e políticas.

Essa batalha também reforça a aversão à política em si, engajando a sociedade, especialmente a comunidade escolar, em um sentimento de repulsa aos debates políticos nos espaços de aprendizagem. Além de destruir a escola como ambiente central para o aprendizado político – em suas dimensões históricas, filosóficas e sociológicas –, mina a importância da prática política, reduzindo oportunidades de aprendizado baseadas em debates, diálogos, construção de consensos e oposições (Godoi, 2024, p. 339).

As Guerras Culturais assumiram uma dimensão inegável no cotidiano da vida pública e privada no Brasil. Seus elementos estão presentes e surgem rotineiramente em nossas interações diárias. Os canais do YouTube tornaram-se espaços livres e abertos para a defesa, propagação e reprodução de ideias sem controle, aprofundando e agravando o conflito. Nas análises, percebeu-se como a universidade tornou-se alvo dos discursos da direita e da extrema-direita no país. Diferente da realidade da maioria das instituições de ensino superior brasileiras, esses espaços são retratados como ambientes improdutivos

e politicamente enviesados. Essa narrativa, embora não encontre respaldo em análises empíricas superficiais, tem sido um dos pilares do debate político brasileiro na última década e precisa ser compreendida e enfrentada em suas dimensões social, política e científica.

REFERÊNCIAS

GALLEGO, Esther Solano e ORTELLADO, Pablo e RIBEIRO, Marcio Moretto. Guerras culturais e populismo antipetista nas manifestações por apoio à Operação Lava Jato e contra a reforma de previdência. Em *Debate* (Belo Horizonte), v. 9, n. 2, p. 35-45, 2017. Disponível em: <http://opiniaopublica.ufmg.br/site/files/artigo/7.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2024.

GODOI, Rodolfo; DIMITROV, Eduardo. (2022). A construção de Paulo Freire como inimigo nacional. *Políticas Culturais Em Revista*, 15(1), 315–343.

HARTMAN, A. *A War for the Soul of America: A History of the Culture Wars*. Chicago: University of Chicago Press, 2019.

HUNTER, James. *Culture Wars: The Struggle To Define America*. Nova Iorque: Basic Books, 1991.

HUNTER, James; Zanon, Cássia. (2022). A guerra cultural contínua. *Políticas Culturais Em Revista*, 15(1), 22–62.

MELO, Teixeira Vireira de; VAZ, Paulo. Guerras Culturais: conceito e trajetória. *Revista ECO-Pós* v. 24, n. 2, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.29146/ecopos.v24i2.27791>

SOBRINHO, Wanderley Preite. Foco das campanhas, YouTube é dominado por bolsonaristas, aponta pesquisa. UOL, 2022. Acessado em 03/04/2024. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/08/18/crucial-nestas-eleicoes-youtube-e-dominado-pela-direita-bolsonarista.htm>

SILVA, Priscila Kalinke; CASTANHEIRA, Karol Natacha. As balbúrdias da universidade pública: do posicionamento do governo federal aos imaginários coletivos. In: Marcela Fernanda da Paz de Souza, Rodrigo Daniel Levoti Portari e Dôuglas Aparecido Ferreira. (Org.). *Comunicação, Tecnologia e Sociabilidades*. 1ed. Catu: Editora Bordô-Grená, 2021, v. 1, p. 51-69.